IGREJA BATISTA
REDENÇÃO

# Fundamentação do Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção

## 1 Visão cristã da criança adotada pela Igreja Batista Redenção

*Filipe Ribeiro*

Cremos que a criança é uma pessoa plena diante de Deus — criada à Sua imagem e semelhança (Gn 1.27). Não a vemos como um "adulto em formação"[1], mas como um ser humano completo em desenvolvimento, dotado de dignidade, valor e propósito.

Cremos que, como todos os descendentes de Adão, a criança nasce em pecado (Sl 51.5) e necessita de redenção em Cristo. Isso, porém, não diminui sua importância diante de Deus. Pelo contrário, ela é simultaneamente herdeira da queda e objeto da graça. Jesus a acolheu, dizendo: "dos tais é o Reino de Deus" (Mc 10.14), e ensinou que o Reino deve ser recebido com a simplicidade e a confiança de uma criança (Mc 10.15). Por isso, reconhecemos que ela deve ser instruída com paciência, corrigida com amor e guiada

---

[1] A expressão "adulto em formação" reflete uma visão secular da infância, que a vê como um ser incompleto, com valor apenas projetado para o futuro, quando se tornar adulto. Isso reduz a criança a um "projeto", desvalorizando-a por quem ela é no presente. Em contraste, a visão cristã, como defendida por Nancy Pearcey em Ama Teu Corpo, afirma que a criança é uma pessoa inteira, desde a concepção, portadora da imagem de Deus, com dignidade e responsabilidade moral. Pearcey critica a teoria da pessoalidade, base de argumentos comuns para o aborto, que sustenta que um bebê só se torna "pessoa" ao alcançar certas funções cognitivas, como consciência e autonomia. Essa visão desumaniza seres humanos em estágios iniciais de desenvolvimento. Na cosmovisão cristã, todos os seres humanos, desde a concepção, são pessoas, com dignidade intrínseca, independentemente de sua maturidade ou autonomia, pois são criados à imagem de Deus.

no temor do Senhor (Pv 22.6; Ef 6.4), confiando que a salvação pertence a Deus (Jn 2.9).

Cremos que, no contexto de nossa igreja local, embora a criança ainda não seja membro do corpo — uma vez que a membresia visível é reservada àqueles que professam fé em Cristo e são batizados (Mc 16.16) — sua presença entre nós é preciosa e significativa. Reconhecemos sua presença na ambiência da comunhão dos santos, sendo alvo constante da instrução, da oração e do cuidado da igreja (Pv 22.6). Assim, caminhamos com os pais em fé, esperando o dia em que essas crianças responderão positivamente ao evangelho, serão batizadas e poderão desfrutar plenamente da relação eclesiástica e da Ceia do Senhor (At 2.41-42).

# 2 O que é o Ministério Infantil?

*Arthur Lopes*

Pensar o que é o ministério ou departamento infantil de uma igreja local, qual seu objetivo e sua missão, é uma excelente oportunidade para pensarmos a missão do povo de Deus, da Igreja do Senhor espalhada sobre a face da Terra. Isso porque um ministério infantil precisa, necessariamente, corresponder com a missão da Igreja, como ficará claro mais adiante.

## 2.1 A missão da Igreja

Um dos textos bíblicos que melhor define a missão da Igreja é Mateus 28.18-20, passagem proferida pelo próprio Senhor Jesus:

> *E, aproximando-se Jesus, falou-lhes: Toda autoridade me foi concedida no céu e na terra. Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos. (Mateus 28.18-20, A21)*

Esse texto é bem conhecido como a Grande Comissão e expressa uma ordem de Jesus. Essa ordem está contida entre duas premissas: a reivindicação da autoridade de Cristo (“Toda autoridade me foi concedida no céu e na terra.”) e a promessa de sua companhia permanente (“e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos.”). Ao fazer isso, o Senhor Jesus dá a maior ênfase possível à sua ordem, de modo que os discípulos que o ouviram puderam entender a gravidade, a seriedade, a importância indiscutível da missão que o seu Mestre estava lhes delegando: “fazei discípulos de todas as nações”[2]. Portanto, esta é a ordem que define a missão da Igreja: façam discípulos de Jesus Cristo.

Em sua ordem, Jesus também especifica por meio de três outros verbos a maneira como o discipulado, isto é, o fazer discípulos, deve ocorrer: ir, batizar, ensinar. Embora em algumas traduções do texto bíblico para a Língua Portuguesa o verbo ir esteja no

---

[2] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 87.

imperativo “ide”, a ordem de Cristo é somente fazer discípulos; o “ide” expressa a forma como a missão da Igreja acontece, assim como “batizando” e “ensinando”.[3]

Observando esses três verbos, podemos perceber que cada um se relaciona com as tarefas da Igreja na execução dessa obra. O “ide” relaciona-se muito bem com a *evangelização*, com pregar o evangelho a toda criatura (Mc. 16.15). O “batizando” relaciona-se com a *integração* do pecador arrependido e convertido a Jesus na comunhão da Igreja. O “ensinando” está relacionado com a *educação* ministrada ao novo convertido para que ande nos caminhos do Senhor, a fim de que ele conheça a Cristo e torne-se a cada dia mais semelhante ao Mestre.[4]

A missão de toda a Igreja é fazer discípulos do seu Mestre – Jesus. O meio pelo qual um pecador perdido torna-se um discípulo de Cristo é pela pregação do evangelho; as boas-novas precisam ser pregadas e o Espírito Santo faz a obra de chamar aqueles que o Pai soberanamente elegeu para uma nova vida. A partir de então, esse pecador agora arrependido e convertido a Jesus Cristo passará sua vida na comunhão de uma igreja local – ela o batizará e ele será integrado à comunidade cristã. Nessa comunhão, ele deverá crescer continuamente na graça e no conhecimento do seu salvador Jesus Cristo, alcançando progressivamente a maturidade cristã, enquanto traz consigo outras pessoas para serem também formadas discípulas do Mestre. Isso é fazer discípulos de Jesus.

Acreditamos que essa missão dada por Jesus não foi oferecida somente àqueles discípulos que o estavam ouvindo naquele momento, mas, sim, *a toda a Igreja do Senhor*, a todos quantos creram e ainda crerão na pregação do evangelho.

A Igreja do Senhor são todos aqueles que foram escolhidos por Deus Pai antes da fundação do mundo; são pessoas de todas as épocas, povos, línguas e nações que compartilham da mesma fé em Jesus Cristo e recebem de suas bênçãos; são pessoas que, embora tão diferentes (e até distantes fisicamente) umas das outras, fazem parte da mesma nação e reino espirituais cujo rei é Jesus Cristo; é um organismo único que

---

[3] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 87. Ver também: BÍBLIA BRASILEIRA DE ESTUDO. Editor geral Luiz Alberto Sayão. Coordenador editorial Robinson Malkomes. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 1335.

[4] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 87-93.

transcende todas as eras da história do mundo; é a comunhão de todos aqueles que formam o templo de Deus; é o corpo e a noiva de Jesus Cristo.[5]

A Igreja Batista Redenção, como comunidade local, está muito bem alinhada com a missão dada pelo nosso Senhor conforme as Escrituras; nossa declaração de missão possui como base o texto de Mateus 28.18-20, bem como outras porções da Bíblia que enfatizam o discipulado: "Fazer discípulos do Senhor Jesus e, no poder do Espírito Santo, instruí-los no conhecimento de Deus e no caráter cristão, mediante a pregação do evangelho da graça, a fim de que sejam fiéis testemunhas de Cristo na cidade e além, para a glória de Deus Pai."

À luz disso, nosso Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção estará também alinhado à missão de fazer discípulos.

## 2.2 A missão da Igreja e o ministério infantil na comunidade local

Pois bem. Antes de entrar no assunto do ministério infantil na igreja local[6], consideremos uma família composta por pai e mãe cristãos. Se o pai e a mãe são cristãos, são membros da Igreja do Senhor; e se eles são membros da Igreja do Senhor, essa família compartilha da mesma missão da Igreja!

Nesse sentido, os cônjuges têm entre si o dever de tornarem-se, juntos, melhores discípulos de Cristo e, se possuem filhos, recai sobre eles o dever primordial de discipular suas crianças. Passagens como Efésios 6.4, Colossenses 3.21 e 2 Timóteo 3:14-15 ressaltam o papel dos pais cristãos na obra de instruir, ensinar, encorajar e disciplinar seus filhos no caminho do Senhor. Os pais são, portanto, os *principais responsáveis* pelo discipulado de seus filhos.

---

[5] BAVINCK, Herman. AS MARAVILHAS DE DEUS: instrução na religião cristã de acordo com a confissão reformada. Tradução de David Brum Soares. 1 ed. São Paulo: Pilgrim Serviços e Aplicações; Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2021, p. 613, 614.

[6] Entendemos a igreja local como a expressão visível no tempo e no espaço da Igreja do Senhor; ela é um agrupamento definido de cristãos que se reúnem regularmente para cultuar a Deus, praticar suas ordenanças e cumprir seus mandamentos de mutualidade - discipulando, encorajando e exortando uns aos outros. Para um melhor entendimento da igreja local, recomendamos a leitura: "Membresia na igreja: como o mundo sabe quem representa Jesus" (Jonathan Leeman, Vida Nova, 2016).

Quando passamos a falar de filhos e do compromisso dos pais cristãos em discipular suas crianças, um tema estreitamente relacionado à Grande Comissão vem à tona mais facilmente: *educação cristã*.

Educação cristã pode ser definida como: "a atividade de qualquer agente (famílias, igrejas, escolas), exercida de modo formal ou informal, destinada à formação integral do indivíduo, que se desenvolve a partir da cosmovisão cristã"[7]. Trata-se de uma forma de educar que objetiva a formação de pessoas que conheçam a Deus, reconheçam o seu senhorio sobre todas as coisas e se submetam à sua autoridade[8]; dizendo de outra forma, a educação cristã tem por objetivo a formação de novos discípulos de Jesus Cristo.

Dessa forma, a educação cristã está intimamente ligada à Grande Comissão, especialmente quando observamos que uma das tarefas da Igreja no discipulado é ensinar a obedecer a todas as coisas que Cristo ordenou - "ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei" (Mt. 28.20).

Os pais cristãos, então, são os principais responsáveis por dirigir e aplicar a educação cristã aos seus filhos, a fim de incutir nas crianças o temor do Senhor e a obediência aos seus mandamentos (Ex. 6.2).

As igrejas locais também possuem sua parcela de compromisso com a educação cristã das crianças. Contudo, a abrangência desse compromisso é muito reduzida em relação aos pais em, pelo menos, dois sentidos. O primeiro, pelo grau de responsabilidade. Como já dissemos, a família - e não a igreja local, muito menos a escola - é a principal responsável pela educação cristã das crianças. Devemos lembrar que Deus formou primeiro a família (Gn. 1.27; 2.18-25) e, antes mesmo que Ele resgatasse a nação de Israel para ser seu povo e lhe desse a Lei, deu à família o dever de educar seus filhos e sua descendência para guardar o caminho do Senhor (Gn. 18.19).

O segundo sentido no qual a abrangência do compromisso da igreja local com a educação cristã das crianças é reduzido em relação aos pais é a amplitude do conteúdo. A igreja local deve estar comprometida com o ensino das Escrituras Sagradas, a revelação especial de Deus aos homens. A igreja local visa, como diz nossa declaração de missão, instruir o discípulo no conhecimento de Deus e no caráter cristão, a fim de

---

[7] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 28.

[8] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 29, 57.

que ele seja fiel testemunha de Cristo, e ela o faz mediante o ensino consistente da Bíblia.[9]

Já os pais estão responsáveis por *toda* a amplitude de conteúdo da educação cristã, isto é, a revelação geral (Criação) e a revelação especial (Bíblia) de Deus[10]. Como dissemos, a educação cristã objetiva a formação *integral* do homem a partir da cosmovisão cristã, isso implica em todas as áreas de sua existência: habilidades físicas, emocionais, intelectuais, morais, espirituais, sociais, enfim, tudo o que concerne ao ser humano. Portanto, o conteúdo da educação cristã não pode ser restrito a apenas um aspecto da revelação de Deus, mas a toda ela - especial e geral.[11]

Uma última palavra neste tópico merece ser mencionada. Ao sustentarmos que a educação cristã abrange o ensino da Bíblia, reconhecemos que esse ensino deve dar ênfase à mensagem única de toda a Escritura: o evangelho de Jesus Cristo. Como explicaremos melhor ao abordar o currículo de um ministério infantil, o conteúdo que oferecemos às crianças precisa estar solidamente firmado na Palavra de Deus e *centrado* na obra redentora de Cristo, sob pena de, ao apresentarmos uma porção específica do texto bíblico, falharmos em ensiná-lo como parte de um grande todo, como fragmento da grande obra da revelação de Deus – o evangelho.

## 2.3 A conclusão: o que é um ministério infantil?

De tudo o que foi explicado, o que podemos concluir? O que é um ministério ou departamento infantil de uma igreja local? Qual seu objetivo?

O que o ministério infantil *não é:*

- Um ministério de recreação para as crianças;
- Berçário para as crianças de colo;
- Um ministério de apoio logístico e estrutural para os pais com seus filhos pequenos.

---

[9] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 93-96.

[10] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 55.

[11] FONTES, Filipe Costa. Educação em casa, na igreja, na escola. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 18-19.

Essas coisas são válidas e favorecem a boa participação no culto público ou na programação que a igreja esteja realizando, mas não deve ser essa a preocupação de um ministério infantil; na verdade, esse serviço não deve ser operado pelo ministério infantil, mas, sim, por um ministério de diaconia.

> *O ministério infantil é uma ferramenta da igreja local no cumprimento do seu compromisso de auxiliar os pais na educação cristã dos seus filhos, com exclusividade no ensino fiel das Escrituras Sagradas centrado no evangelho, a fim de que essas crianças sejam discipuladas e, no momento oportuno, segundo a soberania de Deus, respondam com fé e arrependimento ao evangelho de Jesus.*

Considerando essa definição, podemos pontuar o que o ministério infantil *é* da seguinte forma:

- Um ministério da igreja local que visa cumprir seu compromisso de auxiliar pais cristãos a discipular seus filhos;
- Um ministério de ensino da Palavra de Deus centrado no evangelho de Jesus Cristo, voltado às crianças;
- Um ministério que depende de Deus e confia na obra do Espírito Santo para a regeneração e salvação das crianças.

O Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção, assim como todo ministério infantil deve ser, é de suma importância para a missão da Igreja de Cristo de fazer discípulos do nosso Senhor.

## 2.4 Qual a idade mais apropriada para a criança ser ensinada no ministério infantil?

Em relação à idade, adotamos o mesmo posicionamento dos pastores Deepak Reju e Marty Machowski apresentado no livro "Ministério infantil: fundamento e prática"[12]. Os autores afirmam, e nós concordamos com eles, que a partir de 2 ou 3 anos de idade a

---

[12] REJU, Deepak; MACHOWISKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022.

criança já pode ser conduzida por seus pais ao ministério infantil, onde serão expostas a um currículo de educação cristã formal e sistematizado.

Evidentemente, não queremos dizer com isso que antes dessa idade as crianças não devam ser ensinadas e expostas à Palavra de Deus e ao evangelho; esse ensino já deve ser ministrado pelos pais, em contexto informal e familiar, desde o nascimento da criança! Apenas sustentamos que o contexto mais formal do ministério infantil se mostra mais apropriado para crianças a partir de 2 ou 3 anos de idade.

No momento em que escrevemos esta apostila, o Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção trabalha com crianças a partir de 3 anos, pois nossa estrutura física e logística ainda não nos permite divisão em salas para formarmos turmas de 2 anos e turmas de 3 anos acima; por esse motivo, mantemos uma turma única de 3 a 7 anos.

De qualquer modo, as razões pelas quais apoiamos a presença da criança na salinha do ministério infantil desde tão cedo é também apresentada pelos pastores Reju e Machowski e podem ser conferidas no livro mencionado. Em resumo, as razões são as seguintes[13]:

- Apesar de uma criança de dois anos ter capacidade de interação verbal naturalmente mais reduzida, sua capacidade de absorção e processamento de informações já é mais desenvolvida. Não devemos subestimar a capacidade de entendimento das crianças menores.

- Crianças nessas idades estão aprendendo o tempo inteiro. Essas crianças *já* estão aprendendo algo, porque são capazes disso. Se, por acharmos que elas ainda não entendem, deixarmos de ensiná-las o que é belo, justo e verdadeiro, elas aprenderão o que é feio, injusto e falso.

- Mesmo que a atenção de uma criança de dois anos seja muito curta, elas aprendem mais facilmente através da repetição. Crianças precisam de repetição e gostam disso com aquilo que lhes agrada (basta observar como elas gostam de ouvir ou assistir as mesmas histórias repetidas vezes). Devemos utilizar esse método para ensiná-las o evangelho de Jesus Cristo.

---

[13] REJU, Deepak; MACHOWISKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022, p. 30-31.

- Mesmo que, pela pouca idade da criança, a compreensão do evangelho ainda não seja completa, não devemos privá-la dessa exposição constante. “Devemos dar-lhes o evangelho antes que elas o entendam completamente. Dessa forma, quando elas forem capazes de entender, já terão o evangelho”[14].

Charles Spurgeon nos ensina:

> *Mas será que os pequenos esquecem? Eu acho que os acontecimentos dos quais mais nos lembramos na idade avançada são os que aconteceram em nossos primeiros tempos. [...] As vozes da infância ecoam durante toda a vida. O que foi aprendido primeiro é, em geral, a última coisa a ser esquecida.*[15]

Evidentemente, trabalhar com crianças de dois ou três anos de idade exige do professor uma dinâmica e uma metodologia diferentes se comparado a ministrar um ensino a crianças de seis ou sete anos, o que pode representar um desafio maior. Contudo, devemos encarar o desafio, encorajados na certeza não só de que essas crianças são capazes de aprender, mas, especialmente, na convicção de que o Espírito Santo de Deus é o verdadeiro mestre que alcança o coração dos pequeninos para aplicar-lhes a sua Palavra. Somos apenas seu instrumento de trabalho!

---

[14] REJU, Deepak; MACHOWISKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022, p. 31.

[15] SPURGEON, C.H. PESCADORES DE CRIANÇAS: orientação prática para falar de Jesus às crianças. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2004, p. 46..

# 3 O que devemos ensinar? Reflexões sobre currículo

*Sarah Lopes*

Tendo considerado, nos capítulos anteriores, uma visão teológica da criança e seu lugar na igreja local, bem como a natureza e o propósito do ministério infantil, avançamos agora para a reflexão sobre o currículo. Nosso desejo é que isso possa nortear nossas escolhas ou produção de materiais para o ensino, com base no conteúdo a ser ministrado.

A palavra "currículo" vem do latim *curriculum*, que significa "corrida" ou "o curso de uma corrida". Ou seja, a palavra carrega a ideia de uma trilha, um percurso intencionalmente delineado, com direção e propósito. O objetivo traçado anteriormente para o Ministério Infantil constitui esse propósito que orienta as escolhas curriculares: desejamos auxiliar os pais na educação cristã de seus filhos, com exclusividade no ensino das Escrituras centrado no evangelho, a fim de que essas crianças sejam discipuladas e respondam com fé e arrependimento ao evangelho, no momento oportuno, conforme a soberania de Deus. Agora, partimos para as escolhas do que devemos ensinar e ministrar para alcançar tais propósitos.

O currículo é, portanto, um espelho dos nossos objetivos e convicções. Ele traduz em conteúdos e práticas pedagógicas as prioridades que definimos para o ministério. Nesse sentido, como afirmam Reju e Machowski:

> *[...] mostramos nossa verdadeira face pelo que escolhemos para o nosso currículo. Vivemos e morremos pelas nossas escolhas curriculares, porque elas moldam tudo o que os nossos professores apresentam às nossas crianças. É o que nossos professores ensinam e o que nossos filhos consomem. Em qualquer coisa que você escolher, você comunica suas prioridades, esperanças e fardos para o seu ministério infantil.*[16]

---

[16] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. Ministério infantil: fundamento e prática. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.26.

Dois fundamentos cruciais devem guiar o desenvolvimento ou a adoção de uma proposta curricular no contexto do Ministério Infantil: a autoridade da Bíblia, e a prioridade do evangelho[17].

## 3.1 A autoridade da Bíblia

O primeiro fundamento de qualquer proposta curricular para o Ministério Infantil deve ser a autoridade da Bíblia. Como afirma o apóstolo Paulo em 2Timóteo 3.16–17, "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra".

A autoridade da Escritura reside no fato de que ela é inspirada, ou "soprada" por Deus. Reconhecemos que a Bíblia tem a autoridade final sobre todo e qualquer ensino que ministremos às nossas crianças porque Deus, que é a autoridade suprema do universo, é seu autor. A Bíblia é, portanto, a própria Palavra de Deus — verdadeira, confiável e isenta de erro.

Por isso, tudo que fazemos no contexto do Ministério Infantil deve ser moldado pelas Escrituras. A Palavra de Deus não é uma ferramenta pedagógica a qual recorremos esporadicamente para ilustrar valores morais. Ela é o fundamento sobre o qual construímos todo o ensino cristão. Como afirmam Reju e Machowski: "As Escrituras devem moldar o que ensinamos, o que cantamos, os jogos que jogamos e as ilustrações que usamos para apresentar nossas lições".[18]

Essa convicção nos leva a considerar, também, que toda a Bíblia é útil para o ensino. Embora reconheçamos que as histórias bíblicas têm um apelo singular às crianças — e que, de fato, elas tendam a aprender com mais facilidade por meio delas —, não podemos restringir sua dieta espiritual com apenas algumas passagens selecionadas da Bíblia. A proposta curricular para o Ministério Infantil deve garantir uma exposição equilibrada e abrangente das Escrituras.

---

[17] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. Ministério infantil: fundamento e prática. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.20.

[18] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. Ministério infantil: fundamento e prática. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.22.

> *"[...] cremos que cada livro da Bíblia é digno da atenção dos nossos filhos, porque todos vêm de Deus. Embora as crianças se atraiam mais por histórias, não podemos evitar usar os Salmos, profetas, ou epístolas do Novo Testamento. [...] Toda a Escritura é útil para o ensino!"*[19]

Portanto, ao fundamentar nosso currículo sobre a autoridade das Escrituras, é isso que esperamos: que a verdade de Deus penetre profundamente os corações das nossas crianças e as conduzam ao conhecimento salvador de Cristo.

## 3.2 A prioridade do Evangelho

O segundo fundamento sobre o qual um currículo voltado para o Ministério infantil deve se basear é a prioridade do evangelho. O evangelho é o tema central de toda a Bíblia — é o grande quadro que dá sentido a todas as suas partes. Como bem afirma Graeme Goldsworthy: "Tenho profunda convicção de que todas as partes da Bíblia recebem o seu significado mais pleno na obra salvadora de Cristo, que restaura a criação pecadora e caída e faz novas todas as coisas."[20]

O apóstolo Paulo disse que o evangelho "é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1:16). Faz parte do processo de salvação nossa resposta ao evangelho de crer e confiar na morte substitutiva de Jesus; ou seja, que Jesus pagou com sua vida inocente o preço pelos nossos pecados e assim satisfez a justiça de Deus. "Se diluirmos o evangelho, ou o substituirmos por uma lição moral, privamos os nossos filhos do verdadeiro poder de Deus"[21] que concede salvação para todo aquele que crê.

Se desejamos que as crianças creiam para que sejam salvas, precisamos ensinar o evangelho nas nossas salas de aula. Não há tempo para ser desperdiçado com qualquer outra coisa. O que está em jogo é a eternidade!

---

[19] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. Ministério infantil: fundamento e prática. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.21.

[20] GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à teologia bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.10.

[21] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. Ministério infantil: fundamento e prática. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.23.

Por isso a importância de basear o currículo do Ministério Infantil nesses dois fundamentos: a autoridade da Bíblia, e a prioridade do Evangelho. Pois é possível que um currículo seja bíblico — utilizando-se do texto sagrado e partindo dele para o ensino – mas sem uma abordagem centrada no evangelho. Goldsworthy alerta:

> *Não é suficiente dizer que reconhecemos que se trata da palavra de Deus para nós porque está na Bíblia. Será que o significado de Josué conquistar Jericó é evidente para nós? Tendo em vista que não nos encontramos hoje na situação de atacar cidades, talvez identifiquemos uma lição muito geral e bem suave sobre confiança e obediência às ordens de Deus. Nesse caso, as narrativas bíblicas seriam em geral ilustrações de fé ou incredulidade?*[22]

As histórias bíblicas, nas quais são baseadas boa parte das propostas curriculares infantis, são exemplos de temas que costumam incorrer nesta abordagem deficiente. Ou seja, uma abordagem que trata as narrativas bíblicas como se o objetivo delas fosse, unicamente, "expor a vida de algum personagem bíblico como modelo de fé e exemplo de comportamento"[23], e falha em apresentá-las como parte de um grande todo, como fragmentos da grande obra da revelação de Deus – o evangelho.

Segundo Filipe Fontes esse tratamento apresenta alguns problemas:[24]

- É antropocêntrico, uma vez que promove a centralidade dos personagens humanos.
- Fragmenta e enfraquece o texto bíblico quando falha em estabelecer a relação dos personagens e acontecimentos com o todo: a história da redenção. "Perdida

---

[22] GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à teologia bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.24.

[23] CARDOSO, D. de A. Uma abordagem cristocêntrica para os sermões biográficos. São Paulo: CPAJ, Fides Reformata XV, nº 1 (2010), p.62. apud FONTES, Filipe. Educação em casa, na igreja, na escola: uma perspectiva cristã. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018, p.109.

[24] FONTES, Filipe. Educação em casa, na igreja, na escola: uma perspectiva cristã. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018, p.109-110.

essa relação, pouca diferença poderemos encontrar entre estes e os personagens de outras literaturas religiosas, clássicas ou históricas"[25].

- Estimula uma mentalidade legalista, isto é, a ideia de que se pode conquistar a salvação por meio da obediência à lei de Deus. Se submetidas com frequência a aplicações de textos bíblicos tais "Fulano demonstrou tal virtude, e Deus o abençoou. Desenvolva essa virtude você também", as crianças correm sério risco de desenvolver uma conduta moralista e se afastarem de um entendimento adequado do evangelho da graça.

Esses resultados são antagônicos aos objetivos que desejamos alcançar com o nosso Ministério Infantil.

Assim, em resumo, a autoridade da Bíblia e a prioridade do evangelho formam o alicerce indispensável de um currículo para o Ministério Infantil, e são os aspectos principais a se considerar na escolha ou produção de um material. O ensino que oferecemos às crianças precisa estar solidamente firmado na Palavra de Deus e centrado na obra redentora de Cristo. Que, ao ensinarmos, o façamos de modo que Deus seja glorificado — e que nossas crianças sejam conduzidas, desde cedo, à maravilhosa graça do evangelho revelado nas Escrituras.

[25] CARDOSO, D. de A. Uma abordagem cristocêntrica para os sermões biográficos. São Paulo: CPAJ, Fides Reformata XV, nº 1 (2010), p.70. apud FONTES, Filipe. Educação em casa, na igreja, na escola: uma perspectiva cristã. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018, p.109.

# 4 Disciplina e Governo no ministério infantil

*Filipe Ribeiro e Arthur Lopes*

## 4.1 Introdução e propósito

Vamos abordar a partir de agora o exercício bíblico, pastoral e seguro da disciplina cristã em suas variadas maneiras de aplicação no âmbito do Ministério Infantil.

A disciplina no ambiente da igreja não possui caráter punitivo ou coercitivo, mas é formativa, visando o cuidado com o coração da criança, a boa ordem da classe e a formação do caráter à luz do Evangelho. O objetivo final é o discipulado em um ambiente onde a criança se sinta amada e segura.

Ao falar em disciplina, portanto, nós podemos pensar em dois aspectos: um aspecto de ensino, de formação, feito de forma consistente e regular para discipulado; e um aspecto de administração da sala de aula, de manter a ordem e a organização para um ambiente propício ao ensino.

Para que as crianças cresçam e aprendam saudavelmente, elas precisam do exercício de uma boa disciplina; isso implica dizer em: boa liderança, orientação, consistência, previsibilidade, limites claros e expectativas alinhadas. Tudo isso precisa ser bem dosado pelos professores e *sempre* acompanhado de muita graça e amor. Dessa maneira, relacionamentos de qualidade podem ser construídos com as crianças, e esse é o meio essencial para o ensino e discipulado[26].

## 4.2 Fundamentos bíblicos da disciplina

A disciplina, tanto no aspecto de ensino quanto no aspecto de administração da sala de aula, deve ser fundamentada nos seguintes pilares:

---

[26] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022, p. 166, 169, 170; KELLER, Timothy. CATECISMO NOVA CIDADE: currículo infantil. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/catecismo-nova-cidade-curriculo-infantil/>. Acesso em: 13 jun. de 2025.

- **Expressão de amor:** "Porque o Senhor disciplina a quem ama" (Hb 12.6). A correção é motivada por zelo e responsabilidade espiritual, nunca por ira ou desejo de controle.
- **Foco no coração:** O alvo não é apenas o controle externo do comportamento ou o silêncio, mas ajudar a criança a reconhecer o pecado, compreender limites e experimentar a graça (Mt 15.19; Pv 22.6).
- **Reflexo do caráter de Deus:** Deus é um Deus de ordem e paz (1Co 14.33). A disciplina promove boa ordem e isso reflete o caráter de Deus, além de preservar a dignidade da criança, refletindo a mansidão e atenção que Cristo demonstrou a elas (Mc 10.13-16).

## 4.3 A estrutura da autoridade

### *4.3.1 A autoridade primária dos pais*

Como vimos anteriormente, na Seção 2.2, os pais são os principais responsáveis pela criação e disciplina dos filhos (Ef 6.4). O ministério infantil atua de forma subsidiária e cooperativa, servindo como uma parceria intencional na qual a igreja auxilia a família na formação espiritual de seus filhos

### *4.3.2 A autoridade delegada do professor e do auxiliar*

Ao entregarem os filhos à classe, os pais exercem uma delegação temporária de autoridade. O professor atua como alguém que lidera e cuida, representando os pais naquele período e na ambiência da sala de aula. Esta autoridade é real para manter a segurança e o ensino, mas é limitada e subordinada aos pais, à liderança da igreja e às leis civis.

## 4.4 A prática da disciplina: dois eixos

### *4.4.1 Disciplina instrutiva (proativa)*

A disciplina instrutiva é aquela que ocorre antes do erro, por meio do ensino e do exemplo. O professor exerce essa disciplina ao:

- Ministrar um ensino bíblico centrado no evangelho.
- Praticar memorização de textos bíblicos.
- Realização de atividades.
- Modelar o comportamento esperado e ensinar as regras antes de exigir obediência.
- Reforçar atitudes corretas com encorajamento.
- Ser consistente na aplicação da rotina da sala de aula

Daremos maior atenção agora a duas dessas práticas, a saber, a aplicação da rotina da sala de aula e a aplicação das regras.

#### *4.4.1.1 A rotina da sala de aula*

O objetivo desta seção é dar instruções gerais para uma rotina de aula do Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção. Tentaremos sugerir duas propostas de rotina de aula: uma para o contexto de atuação durante o culto público, isto é, no tempo do sermão - no qual as crianças são conduzidas às salas do Ministério Infantil - até o final do culto; e outra para o contexto de atuação em Escola Bíblica, na qual as crianças são conduzidas desde o início da programação às salas do Ministério Infantil.

Faremos assim pensando nas diferentes possibilidades de atuação do Ministério Infantil da nossa igreja local - seja durante o culto público ou durante uma Escola Bíblica, ou em ambas. Pensamos também que essas orientações gerais podem servir para ministérios de outras comunidades, onde a atuação também pode variar nesses contextos.

Em primeiro lugar, é importante entendermos que uma rotina de aula bem estruturada não tem um fim em si mesma. *O alvo em elaborar uma rotina para as atividades do Ministério Infantil é proporcionar um ambiente ordenado e organizado que contribua para um ensino de mais qualidade e eficiência da Palavra de Deus centrado no evangelho*.

Como nos ensinam os pastores Deepak Reju e Marty Machowski, o propósito da rotina de aula não é a ordem e um comportamento aceitável, mas, sim, viabilizar o ensino sobre Deus e seu evangelho às crianças na medida em que evitamos alguns obstáculos ao ensino das Escrituras[27]. Nas palavras deles:

---

[27] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022, p. 179.

> *A ordem, a rotina e a estrutura são um meio para um fim muito maior: desejamos uma sala de aula bem administrada para que possamos ensinar e servir de exemplo do evangelho. Disciplina em sala de aula não mudará os corações caídos de nossos alunos. Mas a mensagem do evangelho apresentada em uma sala de aula ordenada pode fazer exatamente isso.*[28]

Alguns problemas podem ser evitados por meio de uma boa administração geral de aula, tais como: os problemas comportamentais e o nervosismo e a ansiedade das crianças quando elas não têm a menor previsibilidade do que vai ocorrer na sala de aula[29]. De um modo geral, problemas de comportamento ocorrem "quando as crianças estão entediadas ou na hipótese de haver um hiato na lição. Portanto, o planejamento e a preparação bem-feitos vão ajudar a conduzir a classe."[30]

Acreditamos que a rotina de sala de aula é uma ferramenta eficaz e valiosa para contribuir na formação de um ambiente bem administrado, cheio de graça e amor, no qual professor e alunos se conectam e o ensino do evangelho flui mais facilmente.

Pois bem. Entendido isso, passemos a nossa sugestão de rotina de aula para a atuação do Ministério Infantil, que atualmente acontece durante a pregação do sermão e vai até o final do culto público. O tempo de atuação total deverá ser em torno de 50 a 55 minutos.

### Atuação durante o culto público

| | |
|---|---|
| Tempo do sermão: | 45 a 50 minutos |
| Louvor e oração final: | 5 minutos |

---

[28] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022, p. 166.

[29] REJU, Deepak; MACHOWSKI, Marty. MINISTÉRIO INFANTIL: fundamento e prática. Tradutor: João Paulo Aragão da Guia Oliveira. São José dos Campos/SP: Fiel, 2022, p. 166, 170.

[30] KELLER, Timothy. CATECISMO NOVA CIDADE: currículo infantil. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/catecismo-nova-cidade-curriculo-infantil/>. Acesso em: 13 jun. de 2025.

## Antes do culto começar

| | |
|---|---|
| Conferência de sala: | Professor e auxiliar devem chegar cedo no prédio da igreja e ir até a sala do Ministério Infantil para conferir os materiais, a limpeza da sala, se tem água por perto, copos para as crianças, se o banheiro das crianças está limpo, ligue o ar-condicionado, acenda as luzes, enfim, preparar o ambiente. |
| Oração: | Eles devem orar pedindo a bênção do Senhor sobre as crianças, sobre eles próprios e sobre a ministração do ensino. |
| Disposição das cadeiras: | Dispor as cadeiras das crianças de frente para o painel ou quadro onde o professor ministrará o ensino. A ideia é que as crianças não fiquem à mesa, onde elas podem se distrair com batucadas, objetos e disputar lugares. De maneira geral, a não ser que a metodologia aplicada recomende a ministração do ensino enquanto as crianças realizam alguma atividade, deve-se valorizar deixá-las com o mínimo de estímulo possível. |
| Preparação de materiais: | Os materiais e atividades a serem desenvolvidas na aula podem ficar todos juntos e em fácil acesso ao professor e seu auxiliar, sem deixá-las espalhadas pela sala ou sobre a mesa das crianças, isso pode distraí-las. |

## Início dos trabalhos

| | |
|---|---|
| Oração e condução às salas: | As crianças são recolhidas após uma oração pastoral ou do dirigente do culto pedindo a bênção do Senhor sobre elas e sobre o ensino que será ministrado;<br><br>Então, as crianças são conduzidas pelo professor, que vai à frente delas, e pelo auxiliar, que vai atrás da última criança. Sugerimos fazer com que elas andem em fila indiana. |
| Acolhimento (2 min.) | Ao entrarem e se posicionarem em suas cadeiras, o professor dá boas-vindas a todas as crianças e pergunta o nome daquelas que são visitantes. |

| | |
|---|---|
| Regras da sala de aula (3 min.) | O professor revisa com as crianças a rotina e as regras da sala de aula, que precisam estar expostas na sala em local visível e de forma legível - tanto para as crianças, como para os professores. |
| Revisão da última aula (5 min.) | O professor faz uma breve revisão da última aula; pode utilizar palavras-chave, imagens ou o que foi memorizado na última aula. |
| Ministração do ensino (máximo de 15 min.) | O professor ministra o ensino previsto para sua aula. |
| Oração e encaminhamento à mesa de atividades (2 min.) | Após a ministração do ensino, o professor ora com as crianças (deve-se valorizar ensiná-las a repetir a oração do professor);<br>Após a oração, as crianças são encaminhadas à mesa de atividades (pode-se estimular as crianças a cada um levar sua cadeira, mas é necessária muita atenção para não causar acidentes). |
| Instruções para a atividade (5 min.) | Sentadas à mesa, o auxiliar apresenta às crianças a atividade a ser realizada, que deve acompanhar o currículo escolhido. Recomendamos não entregar às crianças a atividade e os materiais antes que a explicação seja feita, para que elas permaneçam atentas ao auxiliar. |
| Atividade e Recapitulação (15 min.) | Enquanto as crianças realizam a atividade sugerida do currículo, o professor e o auxiliar recapitulam o ensino ministrado por meio de conversas mais informais com as crianças, reforçando a memorização sugerida pelo material ou resumindo o ensino a uma frase que as crianças possam memorizar. |
| Tempo livre: | Finalizada a atividade, as crianças podem ter um tempo livre para brincar até que seus pais venham buscá-las. |

Agora, para o contexto de atuação em Escola Bíblica, propomos uma rotina de aula na qual as crianças são conduzidas desde o início da programação às salas do Ministério Infantil. O tempo de atuação total deverá ser em torno de 60 minutos.

| Atuação em Escola Bíblica | |
|---|---|
| Duração da aula | 60 minutos. |
| **Antes da aula começar** | |
| Conferência de sala | Professor e auxiliar devem chegar cedo no prédio da igreja e ir até a sala do Ministério Infantil para conferir os materiais, a limpeza da sala, se tem água por perto, copos para as crianças, se o banheiro das crianças está limpo, ligue o ar-condicionado, acenda as luzes, enfim, preparar o ambiente. |
| Oração | Eles devem orar pedindo a bênção do Senhor sobre as crianças, sobre eles próprios e sobre a ministração do ensino. |
| Disposição das cadeiras | Dispor algumas cadeiras das crianças de frente para o painel ou quadro onde o professor ministrará o ensino. A ideia é que as crianças não fiquem à mesa, onde elas podem se distrair com batucadas, objetos e disputar lugares. De maneira geral, a não ser que a metodologia aplicada recomende a ministração do ensino enquanto as crianças realizam alguma atividade, deve-se valorizar deixá-las com o mínimo de estímulo possível. |
| Preparação de materiais | Os materiais e atividades a serem desenvolvidas na aula podem ficar todos juntos e em fácil acesso ao professor e seu auxiliar, sem deixá-las espalhadas pela sala ou sobre a mesa das crianças, isso pode distraí-las. |

## Início dos trabalhos

| | |
|---|---|
| Acolhimento<br>(5 minutos antes da aula começar) | Cinco minutos antes do início da aula, o professor e o auxiliar já devem estar posicionados na sala de aula para receberem as crianças, que são conduzidas à sala por seus pais. Este é o momento da acolhida, no qual as crianças são recebidas com amor, alegria e simpatia pelos professores e auxiliares.<br><br>Enquanto aguardam o início da aula e outras crianças vão chegando, as que já chegaram podem ficar sentadas à mesa conversando com o professor/auxiliar ou entretidas à mesa com alguma atividade de colorir, massas de modelar, palitos coloridos ou outras atividades que não geram sujeira na sala ou nas crianças. Não recomendamos usar jogos ou brinquedos, pois as crianças podem não querer parar de brincar. |
| Início da aula (2 min.) | Na hora de iniciar a aula, o professor dá boas-vindas a todas as crianças e as posiciona nas cadeiras em frente ao painel ou ao quadro onde o ele ministrará seu ensino. Nesse momento, o auxiliar recolhe as atividades da criança e limpa a mesa de atividades para quando elas voltarem após o ensino. É possível também que as crianças ajudem o auxiliar a limpar a mesa de atividades, estimulando a participação e a responsabilidade de todos na organização da sala de aula. |
| Regras da sala de aula e oração inicial (5 min.) | O professor revisa com as crianças as regras da sala de aula, que precisam estar expostas na sala em local visível e de forma legível - tanto para as crianças, quanto para os professores;<br><br>Depois disso, faz uma oração junto com as crianças pedindo a bênção do Senhor sobre a aula e sobre as crianças.<br><br>Obs.: A rotina da sala de aula também pode estar impressa e exposta em local visível e de forma legível, sendo útil para o professor orientar-se na rotina e para as crianças que sabem ler também saberem do que vai acontecer. |

| | |
|---|---|
| Momento de louvor (5 min.) | Então, com alegria, professor e auxiliar entoam um hino de louvor a Deus com as crianças.<br>Obs.: Recomendamos hinos que sejam substanciais e ricos de evangelho, com letra de fácil aprendizado pelas crianças. Não é proveitoso para o ensino que a música deixe as crianças agitadas e alvoroçadas; por isso, sugerimos hinos de louvor a Deus, e não músicas infantis. |
| Revisão da última aula (5 min.) | O professor faz uma breve revisão da última aula; pode utilizar palavras-chave, imagens ou o que foi memorizado na última aula. |
| Ministração do ensino (máximo de 15 min.) | O professor ministra o ensino previsto para sua aula.<br>Obs.: Para crianças mais velhas, esse tempo pode ser maior. |
| Oração e encaminhamento à mesa de atividades (2 min.) | Após a ministração do ensino, o professor ora com as crianças (deve-se valorizar ensiná-las a repetir a oração do professor);<br>Após a oração, as crianças são encaminhadas à mesa de atividades (pode-se estimular as crianças a cada um levar sua cadeira, mas é necessária muita atenção para não causar acidentes). |
| Instruções para a atividade (5 min.) | Sentadas à mesa, o auxiliar apresenta às crianças a atividade a ser realizada, que deve acompanhar o currículo escolhido. Recomendamos não entregar às crianças a atividade e os materiais antes que a explicação seja feita, para que elas permaneçam atentas ao auxiliar. |
| Atividade e Recapitulação (15 min.) | Enquanto as crianças realizam a atividade sugerida do currículo, o professor e o auxiliar recapitulam o ensino ministrado por meio de conversas mais informais com as crianças, reforçando a memorização sugerida pelo material ou resumindo o ensino a uma frase que as crianças possam memorizar. |
| Tempo livre | Finalizada a atividade, as crianças podem ter um tempo livre para brincar até que seus pais venham buscá-las. |

### *4.4.1.2 Regras da sala de aula*

Como dissemos anteriormente, para que as crianças cresçam e aprendam saudavelmente, é necessário boa liderança, orientação, consistência, previsibilidade, limites claros e expectativas alinhadas; nunca sem deixar de haver muita graça e amor. Portanto, outra ferramenta da disciplina instrutiva ligada ao aspecto da administração do ambiente de ensino são as regras da sala de aula.

Elaboramos estas sugestões de regras tomando por base a rotina proposta para nossa atuação durante o culto público, para que haja boa correspondência entre a rotina e as regras:

| | |
|---|---|
| Hora da aula | Caminhar para a sala em fila |
| Hora da chegada | Sentar-se em silêncio |
| Hora da leitura | Ouvir com atenção |
| Hora do ensino | Pensar e responder |
| Hora da oração | Orar com respeito e reverência a Deus |
| Hora da atividade | Ir para a mesa com calma e se esforçar na atividade |
| Hora livre | Brincar com ordem e respeito |

Uma adaptação dessas regras pode ser feita para contemplar a rotina em caso de Escola Bíblica.

Também elaboramos uma segunda sugestão de regras tomando por base os Dez Mandamentos (Ex. 20.1-18) para fazer algumas aplicações na realidade de um ministério infantil. Esta sugestão é menos vinculada à rotina e talvez seja mais apropriada para crianças com idade mais avançada num contexto de Escola Bíblica.

1. *Adore somente a Deus com alegria (reflexo do 1º e 2º Mandamentos);*
2. *Ouça com atenção à leitura da Bíblia (reflexo do 2º Mandamento);*
3. *Ore a Deus com respeito e reverência (reflexo do 2º e 3º Mandamentos);*
4. *Respeite e obedeça a seus professores (reflexo do 5º Mandamento);*
5. *Respeite seus colegas (reflexo do 6º Mandamento);*
6. *Seja confiável e não minta (reflexo do 7º e 9º Mandamentos);*
7. *Não pegue para você aquilo que não é seu (reflexo do 8º e 10º Mandamentos);*
8. *Compartilhe e seja generoso (reflexo do 8º e do 10º Mandamentos);*
9. *Levante a mão quando tiver uma pergunta;*
10. *Ajude na limpeza da sala de aula.*

Essas regras são somente sugestões e podem ser reduzidas ou acrescentadas a elas novas instruções, a depender do contexto da turma, idade etc. Seja como for, as regras somente serão úteis se as crianças forem consistentemente lembradas delas, motivo pelo qual inserimos esse momento em ambas as propostas de rotina de aula. Pode ser bastante proveitoso colocá-las num cartaz e fixá-las na sala de aula, de modo bem visível e legível para as crianças.

### 4.4.2 Disciplina corretiva (restaurativa)

A disciplina corretiva, por sua vez, visa confrontar a "tolice" natural do coração da criança e apresentá-la à reconciliação com Deus (Pv. 22.6)[31]; ela acontece após o erro ter sido cometido. Deve ser aplicada com mansidão e firmeza, demonstrando limites claros, apontando para a necessidade de arrependimento e fé em Jesus Cristo para uma vida restaurada e, assim, revelando graça em meio à repreensão. Ela é útil tanto para manter o ambiente propício ao ensino, regulando os comportamentos (aspecto de administrar a sala de aula), quanto para ministrar ao coração da criança (aspecto do ensino).

Vejamos abaixo alguns passos para aplicação da disciplina corretiva.

[31] "Instrui a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer não se desviará dele."

### *4.4.2.1 Passos Progressivos para a Correção*

Deve-se ter em mente que cada passo deverá ser aplicado de forma proporcional e pastoral:

1. **Intervenção não verbal:** Intervenção sutil e atenta para redirecionar o comportamento. Pode ser um olhar, uma aproximação, um gesto ou um toque sutil.

2. **Alerta verbal:** Aviso claro, calmo e objetivo, repetindo a instrução se necessário. Pode ser direcionado a uma criança específica ("Júnior, agora não é hora de falar, só de ouvir.") ou a toda a turma, a depender do comportamento ("Pessoal, todos olhando para mim.").

3. **Conversa individual:** Retirar a criança do grupo discretamente para ministrar ao seu coração (mas mantendo-se sempre num ambiente aberto e visível para outros adultos). Como fazemos isso: damos à criança a oportunidade de confessar seu pecado, mostramos o erro à luz da Palavra de Deus, apresentamos as consequências do pecado, oferecemos a graça redentora, apresentamos as bençãos da obediência e mostramos que Cristo pode caminhar com elas, e nós também estaremos com ela nessa caminhada.

    > *— Júnior, venha aqui comigo um momento.*
    >
    > *[Quando estiverem afastados do grupo:]*
    >
    > *— Júnior, você me disse que não iria misturar as massinhas de cores diferentes, mas o que você fez?*
    >
    > *[Dê à criança a oportunidade de confessar seu pecado]*
    >
    > *— Por que você fez isso, Júnior?*
    >
    > *[A resposta da criança pode ser "não sei" ou "porque eu quis" – tudo bem!]*
    >
    > *— Essa atitude revela o pecado da mentira e da falsidade, porque você não cumpriu sua palavra comigo. A Bíblia nos ensina que a nossa palavra deve ser sim sim, não não (Mt. 5.37); aquilo que a gente diz, é o que temos que fazer; Jesus é a Verdade (Jo. 14.6), Ele não tolera a mentira e a falsidade. Você acha que Deus se agrada quando você mente para mim e não cumpre sua palavra?*
    >
    > *[Ouça a resposta]*

*— Júnior, o pecado nos afasta de Deus e das pessoas que amamos. Se você semear a mentira e a falsidade, você colherá uma vida cheia de mentiras, as pessoas não confiarão em você e nem você poderá confiar em ninguém, e, no fim, Deus jamais aceitará em seu Reino aquele que é mentiroso e não fala a verdade; o mentiroso passará a eternidade sofrendo distante do amor de Deus. Você não quer isso para você, não é?*

*[Resposta da criança]*

*— Júnior, mas há esperança! Deus enviou Jesus para salvar todos aqueles que se arrependem dos seus erros e confiam nEle. Jesus viveu sem mentir e sempre foi verdadeiro, e Ele morreu na cruz para pagar pelos pecados de todos os mentirosos que se arrependem de suas mentiras. Se você se arrepender dos seus pecados e crer que Jesus morreu para pagar pelos seus erros, Deus lhe perdoa; Ele quer fazer isso! Você acredita nisso?*

*[Resposta da criança]*

*— Além do mais, se você confia em Jesus, Ele pode te fazer um menino honesto e verdadeiro, que cumpre suas promessas, porque Ele te dá um novo coração, um coração obediente a Deus. Falar sempre a verdade e ser uma criança confiável fará de você uma bênção para seus irmãos, seus pais, para seus amigos. E Jesus pode ajudá-lo a ser uma criança assim. E eu também estou aqui para ajudar você nisso. Às vezes eu também tenho dificuldade para falar a verdade, mas Jesus tem caminhado comigo e tem me ajudado. Vamos orar juntos agora por isso?*

4. **Acionamento dos pais:** Se a situação persistir ou envolver agressividade, os pais devem ser comunicados ao final da aula com sabedoria e apoio da liderança, e de um pastor em casos mais graves. Algumas dicas para isso:

- Presuma o melhor dos pais, e que eles gostariam de receber feedback sobre o comportamento dos filhos. Vocês são aliados na educação cristã das crianças.
- Em situações de agressão física, priorize tão somente descrever o comportamento e os fatos, e deixe que os pais façam seu julgamento. Já para situações de comportamentos recorrentes que podem revelar uma atitude pecaminosa do coração, vale a pena uma conversa a respeito indicando suas percepções da situação, mas com humildade e não em tom acusativo, sabendo que os pais conhecem melhor seus filhos do que nós.

- Encoraje os pais. Reforce a eles que estamos aqui para apoiá-los no discipulado de seus filhos e que por isso os chamamos para essa conversa; lembre-os de que todos nós dependemos da graça e do Espírito Santo para essa obra.

## 4.5 O que o professor e o auxiliar PODEM e NÃO PODEM fazer

Vamos indicar de maneira direta e objetiva quais atitudes são positivas e devem ser realizadas e quais são prejudiciais e não devem, de modo algum, serem praticadas.

O professor e o auxiliar *devem:*

- Estabelecer regras claras de respeito, escuta e cuidado.
- Ser consistente e constante na rotina e no ensino
- Corrigir verbalmente com firmeza e mansidão.
- Reforçar positivamente e encorajar as atitudes e comportamentos sadios
- Orar com a criança, ajudando-a a entender o erro e o perdão de Deus.

O professor e o auxiliar *não podem*, em hipótese alguma:

- Aplicar castigos físicos ou tocar na criança de maneira inadequada.
- Gritar, humilhar, usar sarcasmo ou constranger a criança publicamente.
- Isolar a criança de forma vexatória ou por tempo excessivo.
- Manipular o comportamento da criança com ameaça, suborno, promessas, negociação, privilégios etc.
- Causar medo da igreja ou associação negativa com o Evangelho.

## 4.6 Breve instrução sobre a brincadeira no tempo livre

Em relação ao tempo livre das crianças, ao final da aula, em que elas podem brincar até que seus pais venham buscá-las, recomendamos alguns cuidados.

- Sugerimos que as brincadeiras sejam sempre de jogos ou brinquedos que se possam brincar no chão ou à mesa;

- Não necessariamente devemos colocar nas mãos das crianças todos os brinquedos possíveis, mas podemos direcionar a brincadeira das crianças colocando à disposição delas apenas um conjunto de opções;

- Recomendamos dividir as crianças em grupos; isso já acontece naturalmente entre elas com base no interesse das brincadeiras e nos ajuda a manter o controle da sala de aula.

Nosso desejo é que a sala de aula se mantenha como um ambiente de ordem e decência, evitando correria e gritaria, que podem causar uma má-impressão nos pais ao virem buscar seus filhos, além de aumentar o risco de acidentes.

A sala de aula deve ser um ambiente de ensino, e a brincadeira é parte importante para o aprendizado das crianças, mas somente se os professores e auxiliares forem intencionais em preservar essa atmosfera e em aproveitar cada oportunidade para ensiná-las. Deixá-las "soltas", com uma infinidade de brinquedos e sem limites ao comportamento, rapidamente torna a sala de aula um ambiente estressante e nada agradável.

Temos a oportunidade de discipular nossas crianças para que sejam discípulas de Jesus Cristo, devemos ser conscientes e ativos nessa obra em cada momento!

## 4.7 Conclusão

A disciplina e o governo da sala de aula no ministério infantil é um serviço. Quando bem aplicada, a disciplina é usada pelo Espírito na formação de novos discípulos de Cristo, e a administração da sala de aula pavimenta o caminho para a pregação do evangelho.

# 5 Seleção de professores e auxiliares

*Arthur e Sarah Lopes*

Proporcionar um ensino eficiente e um ambiente seguro para nossas crianças começa muito antes dos cultos. Todo candidato que deseje servir no Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção deve passar por um processo de seleção e participar de um treinamento.

## 5.1 Quem pode servir no Ministério Infantil?

- Somente membros da Igreja Batista Redenção, acima de 13 anos de idade, podem servir no Ministério Infantil como professores e auxiliares.
- Filhos de membros em situação regular há pelo menos seis meses e acima de 13 anos de idade podem servir no Ministério Infantil, somente na função de auxiliares.
- Os aprovados no processo de seleção de professores e auxiliares.

## 5.2 Processo de Seleção de Professores e Auxiliares

Para proporcionar a seleção de pessoas vocacionadas para o serviço e segurança às crianças, a Igreja Batista Redenção estabeleceu um procedimento para selecionar os candidatos ao serviço em nosso Ministério Infantil.

O avanço de cada fase pressupõe aprovação na fase anterior.

1. Preenchimento de Formulário de Inscrição para Professores e Auxiliares;
    - Neste momento, o candidato fará o envio de sua Certidão de Antecedentes Criminais, conforme exigido pelo art. 59-A, parágrafo único, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).
2. Entrevista com o pastor e a liderança do Ministério Infantil;
3. Participação de Encontro de Professores e Auxiliares do Ministério Infantil;
    - Treinamento voltado à capacitação em ensino e segurança;

- Neste momento, o candidato receberá esta Apostila de Fundamentos e Práticas para leitura;
- A leitura desta Apostila é obrigatória para o candidato.

4. Acompanhamento de aulas (esta fase é mais prática e funciona como um estágio);
    - Num primeiro momento, o candidato será somente observador da dinâmica de aula e dos professores e auxiliares;
    - Posteriormente, o candidato será observado assumindo uma função de auxiliar e/ou professor;
    - Ao final de cada aula, o candidato participará do momento de feedback entre a liderança do ministério e os professores/auxiliares, onde receberá instruções e avaliações e terá também a oportunidade de fazer apontamentos e sanar dúvidas;
    - Esta fase terá duração mínima de duas aulas caso o candidato deseje atuar como auxiliar, e três aulas caso o candidato deseje atuar como professor.
5. Declaração de leitura desta Apostila de Fundamentos e Práticas do Ministério Infantil da Igreja Batista Redenção.

Uma vez que o candidato tenha sido aprovado em cada fase do Processo de Seleção de Professores e Auxiliares, ele integrará o quadro do Ministério Infantil.

A Igreja Batista Redenção reserva-se o direito de rejeitar qualquer candidato ao serviço ou retirar de seu quadro de professores e auxiliares um membro atual por qualquer motivo, incluindo, mas não se limitando a: recusa ou falha em concluir o Processo de Seleção; falha em fornecer as informações solicitadas; fornecimento de informações que sejam posteriormente consideradas falsas ou enganosas; pecado ou problemas pessoais que comprometam a capacidade do candidato ou professor/auxiliar de cuidar de crianças; qualquer registro ou acusação criminal; obtenção de informações de referências ou verificações de antecedentes criminais que sugiram que o candidato ou professor/auxiliar não seja adequado para trabalhar com crianças.

Qualquer membro da Igreja Batista Redenção que tomar conhecimento de má conduta por parte de um candidato, professor ou auxiliar, deve relatar tal conhecimento à liderança do Ministério Infantil e/ou ao pastor.

# 6 Segurança das crianças no Ministério Infantil

*Arthur Dantas e Arthur Lopes*

O compromisso com a segurança das crianças é um pilar essencial do Ministério Infantil. Para que cumpramos nosso objetivo de auxiliar as famílias no discipulado de suas crianças, precisamos tanto de um ensino eficiente das Escrituras quanto de um ambiente seguro e sadio para os pequenos. É necessário proporcionar um contexto em que cada criança esteja protegida em todas as dimensões: física, emocional, espiritual e moral. A igreja é um lugar de refúgio e cuidado, e nossa responsabilidade, enquanto líderes e servos, é sermos fiéis depositários da confiança dos pais e, sobretudo, da missão que o Senhor nos confia. Por isso, o que segue não são apenas diretrizes operacionais, mas expressões práticas de amor cristão e temor a Deus.

## 6.1 Política de Prevenção contra o Abuso Sexual

- Para os fins desta Política de Prevenção contra o Abuso Sexual, considera-se abuso sexual:
    - Toda ação, contato, interação ou comportamento de natureza sexual praticado contra uma criança, ou que a envolva em atividade de cunho sexual, com ou sem contato físico, destinado à satisfação sexual do agressor ou de terceiros. O abuso sexual pode ocorrer mediante violência, grave ameaça, constrangimento, manipulação, engano, aliciamento, assédio, induzimento, abuso de confiança, abuso de autoridade ou exploração da condição de vulnerabilidade própria da criança.
    - Constituem formas de abuso sexual, entre outras: constranger a criança à prática ou à submissão a ato de natureza sexual; praticar ato de natureza sexual contra ela; utilizar-se de posição de autoridade ou ascendência para obter favorecimento sexual; praticar ato de natureza sexual com criança; induzi-la a satisfazer a lascívia de terceiros; praticar ou induzir a criança a presenciar atos de natureza sexual; aliciá-la, assediá-la, instigá-la ou constrangê-la, inclusive por meios digitais ou qualquer outro meio de comunicação, com finalidade sexual; facilitar ou induzir seu acesso a material pornográfico ou sexualmente explícito; bem como induzi-la a

produzir, exibir ou participar de conteúdo pornográfico ou sexualmente explícito.

    - Para os fins desta Política, considera-se abuso sexual não apenas a prática de crimes tipificados na legislação penal, mas também qualquer comportamento de conotação sexual inadequado, impróprio ou incompatível com a proteção integral de crianças, ainda que não haja contato físico ou que a conduta não tenha sido objeto de condenação criminal.

- Conscientes da proteção jurídica dispensada às crianças e da legislação criminal relativa aos crimes sexuais, afirmamos que a Igreja Batista Redenção tratará situações comprovadas de abuso sexual como crime e noticiará tais atitudes às autoridades estatais competentes.

- Toda criança que participa das atividades do Ministério Infantil deve ser acompanhada por, no mínimo, dois adultos não aparentados na sala de aula, a fim de garantir um ambiente supervisionado e transparente.

- Dois adultos do sexo masculino não podem atuar juntos na mesma sala do Ministério Infantil sem que uma professora/auxiliar também esteja presente.

- Em nenhuma situação um professor ou auxiliar poderá ficar sozinho com uma criança em ambiente fechado ou isolado.

- Conversas individuais com crianças para ministrá-las ao coração devem sempre ser conduzidas em lugares abertos e de forma visível para outros adultos.

- É preferível que os espaços utilizados tenham portas abertas ou janelas de vidro que permitam visibilidade constante.

- No Ministério Infantil, é fundamental que os professores e auxiliares evitem contato físico desnecessário ou prolongado.

    - Os abraços devem ser laterais e breves.

    - Os toques devem ser breves e leves, e *exclusivamente* nas *áreas seguras:* mãos, braços, ombros, parte superior das costas e topo da cabeça.

    - Nenhuma outra parte do corpo da criança poderá ser tocada pelos professores e auxiliares.

- Toques como apalpar, massagear, esfregar e pôr no colo não são permitidos.
- O professor ou auxiliar somente são autorizados a pôr no colo crianças de 0 a 2 anos, em caso de necessidade justificável (choro, queda, resgate etc.), e somente para encaminhar a criança aos seus pais ou responsáveis.
- Em casos de necessidade de consolo ou ajuda prática, o toque deve ser breve, respeitoso e feito sempre à vista de outro adulto.
- Aplicação de disciplina física não é permitida.

- Caso haja suspeita de abuso sexual cometido por um professor/auxiliar, é de responsabilidade de quem suspeite ou testemunhe relatar o caso com urgência à liderança do ministério, mediante preenchimento de Formulário de Denúncia de Abuso Infantil[32], e acompanhar se o caso está sendo averiguado pela liderança da igreja.
    - Deve-se evitar pré-julgamentos diretamente à pessoa envolvida, mas buscar acompanhar o caso até a comprovação ou não da prática.
- Caso haja suspeita de abuso sexual cometido pelos pais de uma criança, ou se esta vier a relatar ao professor/auxiliar situação de abuso sexual cometido pelos pais, o ministério pastoral deverá ser imediatamente informado, mediante preenchimento de Formulário de Denúncia de Abuso Infantil.
- Em cumprimento ao art. 59-A, parágrafo único, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), a Igreja Batista Redenção manterá ficha cadastral (suprida pelo Diretório de Membresia) e certidões de antecedentes criminais atualizadas de todos os professores e auxiliares do Ministério Infantil.

[32] O Formulário de Denúncia de Abuso Infantil deverá estar disponível em todas as salas do Ministério Infantil.

## 6.2 Procedimentos relacionados ao uso do banheiro

- A ida ao banheiro é um momento sensível e requer protocolos muito claros. Para crianças pequenas que necessitam de ajuda, os pais devem ser imediatamente acionados; em nenhuma hipótese um professor ou auxiliar poderá entrar sozinho com uma criança no banheiro.
- Crianças maiores devem ir ao banheiro supervisionados, com o auxiliar acompanhando até a entrada e aguardando do lado de fora.
- Apenas os pais ou responsáveis autorizados por aqueles poderão trocar fraldas das crianças.
- Os pais devem incentivar que as crianças utilizem o banheiro antes do início do culto, como medida preventiva.
- Acidentes como xixi na roupa ou vômito devem ser tratados com cuidado, discrição e respeito, e os pais devem ser comunicados para ajudar no cuidado direto com seus filhos.

## 6.3 Cuidados de saúde e higiene pessoal

- Para melhor cuidado das crianças, a liderança do Ministério Infantil deve manter um cadastro atualizado com informações relevantes sobre saúde, incluindo alergias alimentares, restrições médicas, uso contínuo de medicamentos e outros fatores importantes.
    - Crianças visitantes deverão ter cadastro preenchido obrigatoriamente por seus pais ou responsáveis no momento de sua primeira aula no Ministério Infantil.
- Em nenhuma hipótese os professores e auxiliares estão autorizados a ministrar qualquer tipo de remédio sem autorização prévia por escrito dos pais.
- Crianças que apresentem sintomas de doenças contagiosas, como febre, tosse forte, diarreia ou vômitos, não devem permanecer na sala, sendo os pais prontamente chamados. Tais cuidados não visam apenas a proteção da criança doente, mas também das demais.

    - Os pais não devem trazer seus filhos para o ministério infantil se a criança apesentar um dos sintomas abaixo:
        - Temperatura de 37 graus ou superior nas últimas 24 horas
        - Vômito
        - Diarreia
        - Tosse forte
        - Coriza nasal colorida
        - Olhos avermelhados
        - Piolhos
        - Erupção cutânea não diagnosticada
        - Lesões cutâneas abertas
        - Qualquer doença infecciosa
- Além disso, a equipe deve promover hábitos de higiene, como lavar as mãos antes de eventuais lanches e após o uso do banheiro.

## 6.4 Tratamento em caso de acidentes e situações inesperadas

- Mesmo com todos os cuidados, é possível que ocorram acidentes durante as atividades. Em casos de incidentes leves, como escoriações ou pequenos tombos, os professores e auxiliares devem aplicar os primeiros socorros usando os materiais disponíveis e relatar com clareza o ocorrido aos pais ao final do encontro.
- Em situações mais graves, como batidas na cabeça, cortes profundos ou mal-estar súbito, os pais deverão ser chamados imediatamente, e a equipe deve estar pronta para acionar os serviços de emergência, como o SAMU (192), se necessário.

## 6.5 Respostas a emergências estruturais e ameaças externas

- A igreja deve dispor de um plano de evacuação atualizado, com rotas de fuga sinalizadas, pontos de encontro definidos e conhecimento prévio da equipe que compõe o ministério infantil.
- Em caso de incêndio, falta de energia, invasão, ameaça armada ou qualquer outro tipo de emergência, as crianças devem ser imediatamente evacuadas das salas

sob liderança dos professores e auxiliares, sendo levadas em segurança ao ponto externo de encontro.

- Situações de emergência exigem organização e preparo, e por isso treinamentos periódicos devem ser realizados para que a equipe saiba agir com prontidão e segurança.

- Caso seja necessário contatar os pais durante o culto, o procedimento padrão da igreja deverá ser seguido (painel, rádio ou mensageiro designado), respeitando a ordem e a tranquilidade do ambiente litúrgico.

## 6.6 Supervisão pastoral

- O Ministério Infantil não deve funcionar isoladamente, mas sob o cuidado e acompanhamento do presbitério ou conselho pastoral. Dado que se trata de um ministério essencialmente voltado ao ensino, é recomendável que um ou dois presbíteros sejam designados formalmente como supervisores ou, inclusive, que um presbítero assuma a liderança direta do departamento. Estes devem participar das reuniões da liderança, acompanhando de perto o desenvolvimento das crianças e estar disponíveis para atender famílias em situações mais delicadas.

- Essa supervisão pastoral é importante não apenas para manter a doutrina e os princípios da igreja no centro das atividades infantis, mas também para garantir que os casos mais sensíveis – como suspeitas de abuso, crises familiares ou problemas comportamentais persistentes – sejam acompanhados com amor, prudência e responsabilidade espiritual.

## 6.7 Procedimentos alimentares e prevenção de riscos

- O Ministério Infantil não oferecerá alimentos às crianças sem o consentimento prévio dos pais.

    - Quando houver atividades especiais com lanche, os pais membros serão informados durante a semana, bem como será comunicado no culto.

    - Em caso de atuação durante Escola Bíblica, a comunicação se dará mediante cartaz afixado na porta do Ministério Infantil.

- Os alimentos serão oferecidos respeitando as restrições alimentares informadas no momento do cadastro de cada criança.
- Alimentos não devem ser trazidos pelas próprias crianças para consumo durante a aula do Ministério Infantil.

## 6.8 Uso de celular pelos professores e auxiliares durante o serviço

- Para preservar a atenção integral das equipes e evitar qualquer exposição indevida, os professores e auxiliares devem manter seus celulares em modo silencioso durante todo o período em que estiverem em sala.
- O uso do celular deve ocorrer apenas em caso de necessidade de contato com a liderança, com os responsáveis da criança ou por motivos pessoais de urgência.
- O professor/auxiliar não é autorizado a postar quaisquer fotografias das crianças online. Fotografias poderão ser compartilhadas apenas internamente nos grupos da Igreja Batista Redenção e com os fins de prestação de contas, testemunhos e feedbacks aos pais.

## 6.9 Responsabilidade dos Pais

- Os pais têm liberdade de manter seus filhos no culto.
- Um pai ou responsável designado deve estar no prédio da igreja o tempo todo enquanto seus filhos estiverem no Ministério Infantil.
- Os pais ou responsáveis de uma criança que visita pela primeira vez o Ministério Infantil deverão obrigatoriamente conduzi-la à sala de aula para o preenchimento do cadastro, bem como para serem informados em caso de eventuais lanches e alimentos a serem oferecidos.
- Os pais ou responsáveis legais são convidados a respeitar e apoiar as regras estabelecidas pelo Ministério Infantil. Essas orientações não são arbitrárias, mas visam garantir a segurança, o bom funcionamento das atividades e o bem-estar coletivo das crianças.
- Avisar os professores sobre qualquer sintoma de doença e/ou alergia a alimentos.

- Caso haja alguma preocupação ou aborrecimento da parte dos pais, eles devem procurar a liderança do ministério para conversarem, seguindo as orientações bíblicas de resolução de conflitos.
- Os pais ou responsáveis por estes autorizados devem buscar seus filhos imediatamente após o término do culto e/ou da escola bíblica, evitando que as crianças permaneçam sem supervisão ou sob a responsabilidade prolongada dos professores e auxiliares. Nenhuma criança será liberada sem a presença do pai ou responsável por este autorizado e comunicado previamente ao Ministério Infantil.

# ANEXO I
# Orientações relativas à abuso sexual[33]

## I. Sinais característicos de abuso sexual

Existem muitos sinais que podem indicar abuso sexual em crianças. Qualquer um dos sinais, por si só, pode não significar abuso; mas, se houver um conjunto deles, ou se eles ocorrem com frequência, você pode suspeitar de abuso sexual. Alguns sinais são:

**Físicos:**

- Hematomas, vergões, queimaduras, fraturas ou marcas de mordida incomuns;
- Lesões frequentes, sempre explicadas como acidentais;
- Usar roupas de proteção para esconder ferimentos;
- A criança parecer assustada;
- A criança buscar o afeto de qualquer adulto demasiadamente;
- Ser desagradável, difícil de conviver, exigente, e muitas vezes desobediente.

**Emocionais:**

- Apática, deprimida, retraída, passiva;
- Parece excessivamente ansiosa quando confrontada com novas situações e/ou pessoas;
- Desorganizada, desconfiada ou rigidamente compulsiva;
- Assume funções e responsabilidades de adulto ou pais;
- Tem picos de raiva, parece impulsiva, desafiadora, antissocial, agressiva, autodestrutiva;
- Temerosa, extremamente alerta, falta de criatividade etc.

**Sexuais:**

- Roupa íntima rasgada, manchada ou com sangue;
- Sente dor ou coceira nas áreas genitais;

---

[33] Este material foi adaptado dos Procedimentos do Ministério Infantil da Igreja da Trindade e da Política de Proteção Infantil da Sojourn Community Church.

- Tem alguma infecção transmitida por contato sexual - IST (Infecção Sexualmente Transmissível);
- Parece retraída ou se envolve em fantasias sexuais;
- Tem um relacionamento ruim com outras crianças;
- Não deseja brincar com outras crianças;
- Afirma que foi abusada sexualmente;
- Age como adulto, não como criança;

# 2. Reconhecendo um abusador

## *2.1. Falsas suposições que fazemos:*

- Presumimos que isso nunca acontecerá conosco, somente com terceiros;
- Assumimos que estamos seguros;
- Presumimos que podemos reconhecê-los facilmente (ou seja, que não agirão como um de nós nem se parecerão conosco);
- Assumimos que eles existem apenas em certas esferas sociais, econômicas e demográficas.

## *2.2. Perfil de um predador sexual:*

- Os abusadores são, frequentemente, as pessoas que você menos espera;

- Muitas vezes, o agressor é alguém conhecido pela vítima. A maioria dos abusos ocorre dentro do contexto de um relacionamento contínuo. Os agressores vivem uma vida dupla e preparam a criança para o abuso antes de atuarem. Eles buscam oportunidades de fácil acesso a crianças (por exemplo, visando mães solteiras). Alguns predadores visam deliberadamente as igrejas. Esses abusadores pedem para que suas vítimas não revelem nada.

- Geralmente, agressores têm entre 20-30 anos. A maioria são homens, mas há algumas mulheres. Predadores são frequentemente casados e têm filhos. Eles vêm de diferentes contextos econômicos e sociais.

## *2.3. Tipos, técnicas e alvos de abusadores*

- Há dois tipos de predadores: o predador de poder e o predador de persuasão. O primeiro alcança uma criança utilizando da pura força. O segundo usa de sua personalidade, sua atração e sua influência para abrir o caminho até a criança;

- As técnicas de um predador de persuasão:

    - Conquistar as pessoas: ganhar a confiança da igreja e convencer a maior quantidade de pessoas de que ele é alguém confiável. Uma vez que ele conquista a confiança das pessoas, torna-se mais difícil levantar uma suspeita contra o abusador. A boa reputação que o abusador falsamente constrói diminui drasticamente as chances de as crianças serem levadas a sério ao relatarem algo sobre ele.

    - Conquistar a criança: o predador dispensa um volume "extra" de atenção sobre uma criança específica; dá presentes a essa criança com determinada frequência; despeja inúmeros elogios e carícias "inocentes"; procura formas de encontrar a família (ou seja, a criança) fora do ambiente da igreja; e gasta uma quantidade de tempo anormal perto da criança.

    - Escolher um alvo: os predadores frequentemente procuram o alvo mais fácil, tais como filhos de pais solteiros ou divorciados, por exemplo. Crianças que estão passando por problemas familiares; crianças que são importunadas por outras crianças; crianças que frequentemente se metem em encrenca; crianças retraídas, quietas, isoladas; crianças com algum tipo de deficiência; crianças novas demais para sequer articular que sofreram uma experiência de abuso.

    - Garantir o segredo: após o abusador conquistar a confiança da família, da criança e das pessoas ao redor, muitas crianças são frequentemente ignoradas ao tentar relatar o abuso. Dessa forma, as crianças findam guardando segredos por não serem acreditadas e não terem a confiança de falar, especialmente por se tratar de alguém tão influente e respeitado no seu contexto.

    - Buscar privacidade: muitos abusadores contam com a privacidade, a fim de não serem pegos. Por isso, é de extrema importância a política de que sempre deve haver pelo menos dois adultos em uma sala de aula. No

entanto, alguns agressores irão abusar mesmo quando outros adultos ou crianças estiverem presentes (por exemplo: acariciando a criança por debaixo da mesa ou atrás de uma pilastra).

- Por que a igreja?
    - Alguns agressores veem os cristãos como pessoas ingênuas;
    - Cristãos desconhecem o problema;
    - Pelo uso de posições de autoridade espiritual;
    - Atitudes de invencibilidade ou de grandiosidade;
    - Manipulação de papéis e da linguagem religiosa;
    - Acessibilidade às crianças;
    - "Graça barata": perdão que vem com pouquíssimo custo.

## 3. Sobre toques impróprios

O que fazer se uma criança me tocar inapropriadamente? Seguem abaixo algumas recomendações para professores e auxiliares:

- Antes de tudo, pense em como você responderia caso isso aconteça.
- Fique calmo. Pergunte a si mesmo se isso foi acidental ou proposital.
- Redirecione de forma adequada (por exemplo: “Por favor, mantenha suas mãos com você”).
- Leve a criança à parte e explique o “toque bom/toque mau” se tiver a oportunidade (“não tocamos nas áreas cobertas por um maiô.”). Leve em consideração a idade da criança com quem você está trabalhando. Você deve ser capaz de falar sobre o toque impróprio com crianças de 3 anos ou mais velha.
- Para crianças abusadas, toque impróprio pode parecer normal. O comportamento pode ser para ganhar atenção ou ver como o adulto vai responder.
- Notifique a liderança ou o ministério pastoral imediatamente sobre toques propositais e inapropriados.

## 4. Tratando a vítima

Qual a melhor forma de ministrar a uma criança que foi abusada ou negligenciada? Você é uma parte importante da cura/processo redentor para uma criança que pode ter sido abusada ou negligenciada. É importante que você:

- Ore pelas crianças com quem você está trabalhando para que elas estejam seguras, protegidas e amadas.
- Fale às crianças com integridade. As crianças muitas vezes se sentirão seguras em um ambiente da igreja, e elas podem se abrir para você porque pensam que você é alguém em que podem confiar. Se uma criança diz que só quer contar algo se você prometer não contar a ninguém, você deve responder: “eu quero ouvir o que você tem a dizer, mas não posso prometer que manterei um segredo.” Dessa forma, se contarem algum abuso ou negligência, você pode denunciar sem trair a confiança delas.
- Lembre-se de que as crianças nem sempre dizem a verdade, mas é nossa responsabilidade ouvir e relatar o que foi declarado. Você pode acabar salvando a vida de uma criança!
- Se alguma criança foi abusada, já sabemos sobre isso e a ação já está sendo tomada, existem algumas coisas para lembrar-se ao trabalhar com esta criança: Tenha muita paciência e compreensão; reporte ao pais/responsáveis cada vez que a criança mencionar o crime; mostre muito amor e carinho pela criança.

## 5. Falsas acusações

Como posso me proteger de falsas acusações?

Enquanto o contato físico apropriado com crianças pode ser um meio eficaz de auxiliar na comunicação, redirecionando a atenção, acalmando a inquietação ou de mostrar amor e cuidado piedosos, também pode ser facilmente mal interpretado. Aqui estão algumas regras simples a seguir relacionadas ao toque físico para ajudar contra acusações – se você está servindo no ministério infantil ou apenas interagindo com crianças na comunidade:

- Permaneça sempre à vista de outros adultos;

- O contato físico apropriado irá variar de acordo com a idade da criança. Veja sobre isso no Anexo II;
- Em algumas situações, homens precisarão limitar mais fisicamente o contato do que uma mulher faria na mesma situação, especialmente ao trabalhar com crianças mais velhas;
- De um modo geral, envolvimento físico entre professores e crianças devem ser evitados, inclusive em um ambiente de grupo comunitário, especialmente se os pais de uma criança não estiverem presentes ou dentro do alcance de visão;
- Tenha cuidado e discernimento ao abraçar uma criança. Breves abraços laterais ao cumprimentar ou confortar uma criança são geralmente apropriados. Veja sobre isso no Anexo II. Nas classes de crianças mais velhas, os professores devem evitar ter a iniciativa de abraços, especialmente para crianças do sexo oposto. Se uma criança mais velha iniciar um abraço, redirecione para um contato mais apropriado, como um abraço lateral ou um gentil “toca aqui”.
- Nunca toque em uma criança por frustração ou raiva.

# ANEXO II
# Toques apropriados e inapropriados[34]

## I. Toques inapropriados

- Empurrar, puxar o cabelo, sacudir, dar tapas, beliscar, morder, chutar, bater ou dar palmadas em uma criança por qualquer motivo.
- Apertar o braço, o pescoço, o rosto ou qualquer parte do corpo.
- Apalpar, massagear, esfregar e pôr no colo é inadequado.
- Fazer cócegas em crianças com mais de 5 anos. Isso causa estimulação excessiva e é considerado por alguns profissionais como um artifício enganoso que pode levar a toques inadequados.
- Tocar uma criança nas áreas genitais.
- Beijar uma criança nos lábios, no pescoço ou em qualquer outro lugar. Nunca se deve permitir que uma criança beije um professor, auxiliar, diácono ou outra criança nos lábios, no pescoço ou em qualquer outro lugar. As crianças também não têm permissão para beijar umas às outras. (Observação: um beijo na bochecha é apropriado quando faz parte de uma saudação).
- Dar tapas nas nádegas de uma criança, mesmo durante brincadeiras.
- Carregar uma criança nas costas, a menos que ela seja incapaz de andar.

[34] Este material foi adaptado da Política de Proteção Infantil da Capitol Hill Baptist Church.

## 2. Toques apropriados

- Os toques devem ser breves e leves, e exclusivamente nas áreas seguras: mãos, braços, ombros, parte superior das costas e topo da cabeça.
- Um toque reconfortante no ombro e na parte superior das costas, ou permitir que uma criança emocionalmente abalada encoste a cabeça no seu ombro, é apropriado.
- Cumprimentos com as mãos (aperto de mãos, “toca aqui” e outros) são formas de contato físico apropriadas e recomendadas, especialmente ao interagir com crianças mais velhas.
- Segurar as mãos é permitido com crianças quando a iniciativa parte da criança, ou ao ajudá-la a andar, subir escadas etc.
- Segurar uma criança com as mãos para contê-la é apropriado quando feito para evitar que ela sofra um acidente, machuque a si mesma, a outras pessoas ou a você.